

MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA

PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL 2008 CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA



COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

ENTIDADES ENVOLVIDAS:

Município de Pampilhosa da Serra – Gabinete Técnico Florestal
Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra
Juntas de Freguesias
GNR
Núcleo Florestal do Pinhal Interior Norte
ICN
Associação de Produtores Florestais de Pampilhosa da Serra

1. INTRODUÇÃO

O clima em Portugal tem características que são comuns a todos os países da Bacia Mediterrânea. Em traços gerais, é um clima que se caracteriza pela existência de uma estação quente e seca (favorável à ocorrência de incêndios florestais) e de uma estação fria e húmida. Este tipo de clima, designa-se como clima Mediterrâneo.

A floresta constitui, manifestamente, um factor determinante de desenvolvimento rural, contribuindo, designadamente, para o reforço da competitividade do sector agro-florestal, para o combate à desertificação e ao despovoamento e para a diversificação e aumento dos rendimentos dos agentes do sector.

O modelo florestal português tem especificidades que estão relacionadas com o regime de propriedade, onde coexistem a floresta pública, a floresta comum, a floresta privada, industrial e a não industrial. No entanto, a floresta privada de pequena dimensão representa quase 85% da área total florestal.

Os principais estrangulamentos apontados pelos especialistas são: o abandono das explorações agrícolas, deixando a componente florestal mais fragilizada; a fragmentação e dispersão das parcelas; a fraca produtividade dos solos; as restrições no uso e exploração; as despesas e riscos que suporta; o aumento dos factores de produção; a quebra das receitas, com a descida dos preços e a concorrência dos substitutos da madeira; as restrições sobre o direito da propriedade, a falta de um sistema de informação e planeamento florestal e a falta de motivação e espírito empresarial, em parte devido ao elevado risco do investimento [Coelho, 1996; Almeida, 1997].

O ano de 2005 foi marcado por um número elevado de ocorrências e de áreas ardidas, seguindo um padrão diferente dos anos anteriores, que ficou determinado, desde o início do ano, por falta de precipitação logo desde o Inverno. Também, as elevadas temperaturas registadas no ano transacto contribuíram para esse facto.

Em 2007 verificou-se até 30 de Setembro 10395 ocorrências com cerca de 16605 ha de área ardida (7583 ha de povoamentos e 9022 ha de matos). Estes valores são dos mais baixos registados nos últimos 5 anos um pouco por consequência das condições meteorológicas mais amenas verificadas. Em contradição a partir dessa data e até 7 de Novembro, ardeu 7273 ha em 1100 ocorrências, valor muito superior para um início de Outono. Esta situação deveu-se às condições meteorológicas propícias à ocorrência de

incêndios, ausência de chuva, ventos secos, humidade baixa, risco de incêndio elevado, situação invulgar para a época.

2. CARACTERÍSTICAS DO CONCELHO

O Concelho de Pampilhosa da Serra localiza-se na Região Centro de Território Português (NUT II), pertence ao distrito de Coimbra e situa-se na zona do Pinhal Interior Norte (NUT III).

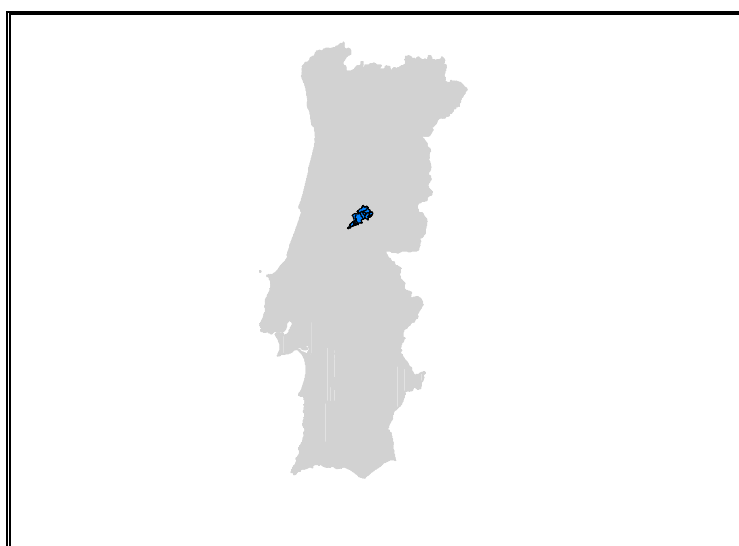


Fig. 1- Enquadramento Geográfico do Concelho de Pampilhosa da Serra

Têm uma área territorial de 39 649 ha e administrativamente subdivide-se por 10 freguesias: Cabril, Dornêlas do Zêzere, Fajão, Janeiro de Baixo, Machio, Pampilhosa da Serra, Pessegueiro, Portela do Fojo, Unhais-o-Velho e Vidual (Mapa 1).

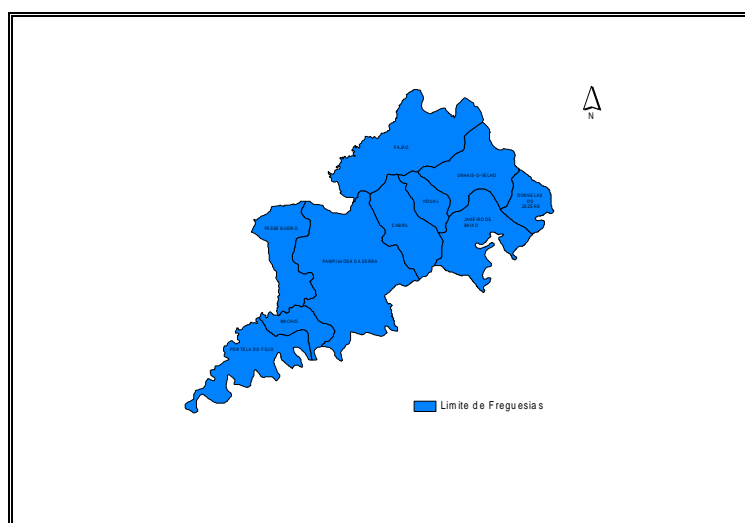


Fig. 2- Enquadramento Administrativo do Concelho de Pampilhosa da Serra

Este Concelho é o segundo maior do distrito de Coimbra e é o único a pertencer à província de Beira Baixa. Dista cerca de 85 Km da capital do distrito (Coimbra) e 70 Km da capital de província (Castelo Branco). Como vizinhos o concelho de Pampilhosa da Serra conta com Arganil (N), Oleiros (S), Covilhã (NE), Fundão (SE), Góis (NW) e Pedrógão Grande (SW).



Fig. 3- Diciopédia 99

Situada na Cordilheira Central – entre a Serra da Estrela e as Serras Açor e da Lousã – Pampilhosa da Serra apresenta uma orografia muito acidentada, caracterizada por declives acentuados e grandes comprimentos de encosta. As encostas por sua vez dão origem a uma orografia perigosa quanto a incêndios devido ao “efeito de chaminé”.

Quanto à geologia, esta zona encontra-se no centro duma vasta área que ocupa o centro do território português, pertencente à era do Paleozóico formando um complexo Litológico Xisto-grauváquio.

74,2% Do concelho de Pampilhosa da Serra está abrangido pela sub-região homogénia dos xistos, sendo no entanto de salientar duas importantes formações quartizíticas paralelas que atravessam o concelho no sentido Noroeste-Sudoeste (exemplo da Serra do Vidual, junto à Barragem de Santa Luzia).

Este contraste de paisagens permite-nos dividir o concelho em duas áreas geográficas distintas: o Alto e o Baixo Concelho.

O Alto Concelho engloba principalmente as freguesias de Cabril, Fajão, Unhais-o-Velho e Vidual.

O Baixo Concelho abrange as freguesias de Dornelas do Zêzere, Janeiro de Baixo, Machio, Pampilhosa da Serra, Pessegueiro e Portela do Fojo.

O concelho é banhado a norte pelo rio Ceira, no centro pelo rio Unhais, que atravessa a vila da Pampilhosa, e a sul pelo rio Zêzere. Nestes três cursos de água foram construídas as barragens hidroeléctricas do Alto Ceira; de Santa Luzia, no rio Unhais e do Cabril, no rio Zêzere. Esta última fica no concelho de Pedrógão Grande, mas a sua albufeira pertence ainda ao concelho de Pampilhosa da Serra.

De acordo com os dados do IX Recenseamento Geral da População – CENSOS 2001, o concelho de Pampilhosa da Serra conta com 5 220 habitantes. Entre os anos de 1991 e 2001 o concelho perdeu 577 efectivos, o que representa 11% da população.

O fenómeno da população flutuante tem aqui um forte impacto e características muito próprias. Cerca de 30 000 naturais deste concelho residem em Lisboa, dos quais cerca de 70% visitam com muita regularidade a sua terra Natal; para além destes há ainda o considerar todos aqueles que abandonam não só o concelho mas também o país, e que constituirão cerca de 30% da população residente. Se às percentagem apontadas acrescentarmos ainda os residentes de todo o país que sazonalmente nos visitam, então verificamos que, principalmente durante a época de verão e nos períodos que correspondem à Páscoa, ao Natal e ao Fim-de-Ano, a população de Pampilhosa da Serra é seis vezes maior do que a que reside habitualmente.

2.1. ÁREAS PROTEGIDAS

A nível ambiental, o declínio florestal em Portugal diminui a biodiversidade, pondo algumas espécies em perigo e levando a que outras desapareçam por completo do nosso país.

A fauna e a flora de um país não são ainda considerados como um património a conservar e a valorizar, da mesma forma como se faz com a língua, a sua arte e o património arqueológico e cultural.

O objectivo da Rede Natura 2000 é em última instância a conservação da diversidade biológica. Conta para isso com ferramentas legais que proporcionam os meios para a protecção de espécies sensíveis, fragilizadas ou em perigo de extinção.

O concelho de Pampilhosa da Serra está abrangido pelo Sítio nº PTCONOO51, nome **Complexo do Açor**. A Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor foi criada em 1982 pelo Dec. Lei 67/82 e engloba os sítios de Fajão (Mata e afloramento do Fajão) e Cebola (Cume da Serra da Cebola) (Mapa 2).

O sítio da Mata e afloramento de Fajão representa uma área de 346 ha e integra como espécies protegidas a *Festuca elegans* Boiss.; *Teucrium salviastrum* Schreber; *Halimium umbellatum* (L.) Spach ssp. *Umbellatum* e *Prunus lusitanica* L. subsp. *Lusitanica*.

O Cume da Serra da Cebola apresenta uma área de 215,3 ha e tem como espécies protegidas o *Narcissus asturiensis* (Jordan) Pugsley; *Festuca summilusitanica* Franco & Rocha Afonso *Festuca elegans* Boiss.; *Teucrium salviastrum* Schreber; *Halimium umbellatum* (L.) Spach ssp. *Umbellatum*; *Jurinea humilis* (Desf.) DC e *Eryngium duriai* Cay ex Boiss.

As áreas classificadas como Rede Natura 2000 do Concelho de Pampilhosa da Serra, foram vitimadas pelo incêndio de 2005, tendo ardido na totalidade a área do pico de Cebola ficando somente uma pequena parte da mata de Fajão, junto da Aldeia da Ponte de Fajão.

Estas áreas são caracterizadas por um declive elevado associado a uma vegetação muito densa, que torna toda a zona vulnerável aos fogos florestais.

Perante o incêndio que estas áreas que sofreram o cenário que se prevê é que rapidamente se tornam áridas, impedindo que as espécies nativas se *reinstalem* na região, dando lugar a vegetação de baixo porte.

3. RISCOS DE INCÊNDIO NO CONCELHO

Tendo em conta o elevado número de incêndios florestais no nosso País, e as severas consequências económicas e ecológicas que lhes estão associadas, torna-se essencial a aplicação de metodologias de avaliação de risco de incêndio, na gestão dos recursos disponíveis para a prevenção e combate.

De facto, no contexto da prevenção, a avaliação da distribuição espacial do risco de incêndio numa área florestal, e a sua evolução ao longo do tempo, fornece informações importantes para a localização e densidade de torres de vigia, o dimensionamento dos pontos de água, a arquitetura da rede viária da mata, e até mesmo a escolha das espécies mais adequadas no planeamento de novas arborizações. No combate, o mapeamento do risco de incêndio permite definir a disposição táctica das forças no terreno, concentrando-as nas áreas de maior risco.

Genericamente, entende-se por risco de incêndio, o risco de eclosão do fogo, isto é, a existência de causas humanas ou naturais que provoquem o fenómeno de ignição (Macedo, F.W et Sardinha, A.M., 1988).

De acordo com o Decreto regulamentar n.º 55/81, de 18 de Dezembro o concelho de Pampilhosa da Serra encontra-se numa zona Extremamente Sensível e pela Portaria n.º 1060/2004, de 21 de Agosto de 2004, o concelho encontra-se na classe V – muito alta, no que respeita à probabilidade de ocorrência de Incêndios (Fig. 4).

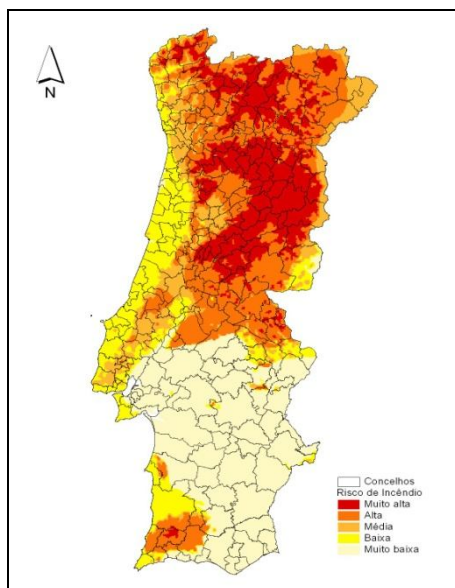


Fig. 4- Probabilidade de Incêndio

O que ocorreu em 2005, só vem confirmar que o concelho se encontra na classe V – muito alta. Dos 39 649 ha do concelho de Pampilhosa da Serra, arderam 18 mil ha o que representa cerca de 50% da área territorial do concelho. Das dez freguesias, que compõem o município só uma ficou intacta – Portela do Fojo.

A Zona mais crítica será a freguesia de Portela do Fojo (zona do Vilar de Amoreira e Padrões) pois apresenta uma vasta área territorial na bacia do Rio Zêzere com os declives acentuados e uma densa vegetação subarbustiva e arbórea (mancha de resinosas com mais de 50 anos) que, conferem uma elevada vulnerabilidade aos incêndios florestais. Também, a Freguesia de Pessegueiro faz parte da zona crítica (Mapa 3 e 4).

3.1. PRIORIDADE DE DEFESA

A ameaça dos incêndios florestais para pessoas que habitem em áreas florestais ou nas suas vizinhanças, ou que utilizem estes espaços é real. Um pré planeamento e o conhecimento de medidas preventivas podem diminuir os danos.

Consideram-se pois como prioridade de defesa todas as localidades do Concelho, e as manchas verdes principalmente as freguesias de Pessegueiro e Portela do Fojo. A mancha verde corresponde a cerca de 11 959 ha, pulmão verde que restou do incêndio de 2005 (Mapa 5)

4. INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os incêndios florestais incluem-se entre os primeiros agentes destruidores dos Recursos Naturais em todo o mundo, assumindo em Portugal uma dimensão particularmente grave.

4.1. ANÁLISE DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS

O Concelho de Pampilhosa da Serra foi um dos mais afectados pela vaga de Incêndios que, nos últimos 20 anos tem assolado o centro do País. Esta situação, sem dúvida, está relacionada com o acentuado êxodo rural aliado a alterações do modo de vida das populações locais (Mapa 6).

Com a redução e o envelhecimento da população, os vales agrícolas foram em grande parte abandonados tendo a actividade agrícola subsistido apenas perto das povoações.

A acumulação da carga combustível nos pinhais, a diminuição da vigilância popular, e o abandono dos vales agrícolas que interrompiam a continuidade florestal, serão as razões que justificam os violentos incêndios ocorridos principalmente nos anos de 1985 e 1990.

Fazendo uma análise detalhada a cada uma das causas podemos descrever o seguinte:

I – Diminuição relativa dos preços provenientes dos sistemas agro-florestais – os produtos do pinhal. A madeira e resina tiveram baixas relativas importantes assim

como os produtos agrícolas, por outro lado a reduzida dimensão da propriedade bem como condições de orografia e edafoclimáticas desfavoráveis terão impedido uma mecanização e aumento de produtividade indispensáveis para que os sistemas se mantivessem viáveis nessas condições.

II – Diminuição e envelhecimento da população – a inviabilidade económica de muitos sistemas agro-florestais bem como a possibilidade de obter rendimentos muito elevados através da emigração do Concelho, terá criado um gradiente económico que levou a um êxodo rural acentuado de 1940 a 1991 (em 1991 só existia 1/3 da população de 1940).

Com a diminuição e envelhecimento da população assistiu-se a uma redução da vigilância popular que resultava naturalmente das actividades agrícolas e florestal e da silvopastorícia. Diminuiu assim uma espécie de vigilância dissuasória espontânea bem como deixou de haver uma primeira intervenção de combate rápido feita pelos populares.

III – A degradação dos sistemas agro-florestais nestas condições era inevitável.

IV – Acumulação da carga combustível – a acumulação da carga combustível no estrato rasteiro resultou da degradação dos sistemas agro florestais; deixou de se cortar mato para o gado, o consumo de lenha diminuiu, bem como o interesse pela exploração e manutenção do pinhal. Após os incêndios a regeneração natural do pinhal conduziu a extensas manchas contínuas de pinheiros muito densos na fase de bastio, sem qualquer intervenção silvícola. Estas manchas representam um perigo de incêndio acrescido.

VI – Clima e orografia – o clima caracteriza-se por prolongadas secas estivais acompanhadas por altas temperaturas a que se pode juntar ventos nocturnos que dificultam a extinção dos incêndios. Por outro lado a orografia com declives muito acentuados, e com possibilidade de ocorrência do efeito de “chaminé” também contribuíram para a gravidade dos incêndios.

VII – Alta inflamabilidade das espécies florestais – as principais espécies florestais são o pinheiro bravo e o eucalipto que apresentam uma alta inflamabilidade.

4.2. INCÊNDIOS FLORESTAIS NO CONCELHO

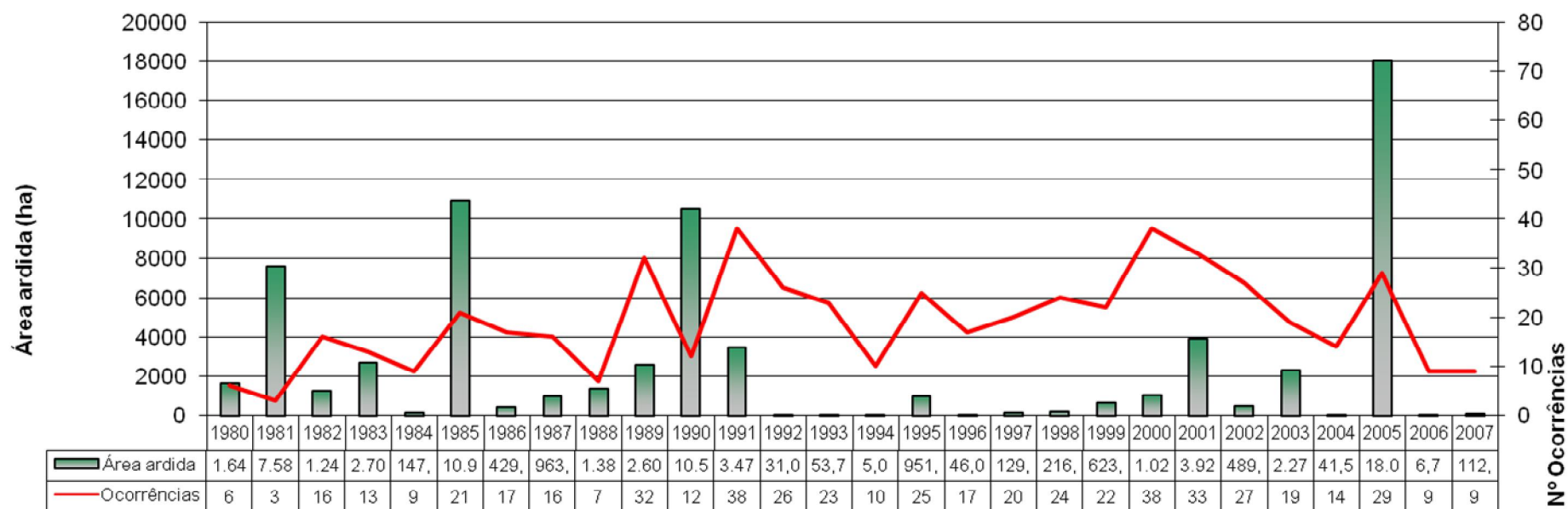
Os incêndios florestais durante o período estival têm contribuído para a destruição do património natural em vastas regiões do interior do país, por vezes de

forma irrecuperável, regiões essas, parcas em recursos naturais, onde a floresta desempenha um papel importante na economia e qualidade de vida das populações locais que urge preservar.

Com a redução e o envelhecimento da população, os vales agrícolas foram em grande parte abandonados tendo a actividade agrícola subsistido apenas perto das povoações. A acumulação da carga combustível nos pinhais, a diminuição da vigilância popular, e o abandono dos vales agrícolas que interrompiam a continuidade florestal, serão as razões que justificam os violentos incêndios ocorridos principalmente nos anos de 1985, 1990 e 2005 em que arderam mais de 10 000 ha por ano (Gráfico 1).

Gráfico 1

Concelho de Pampilhosa da Serra
Distribuição anual do nº de ocorrências e da área ardida 1980/2007



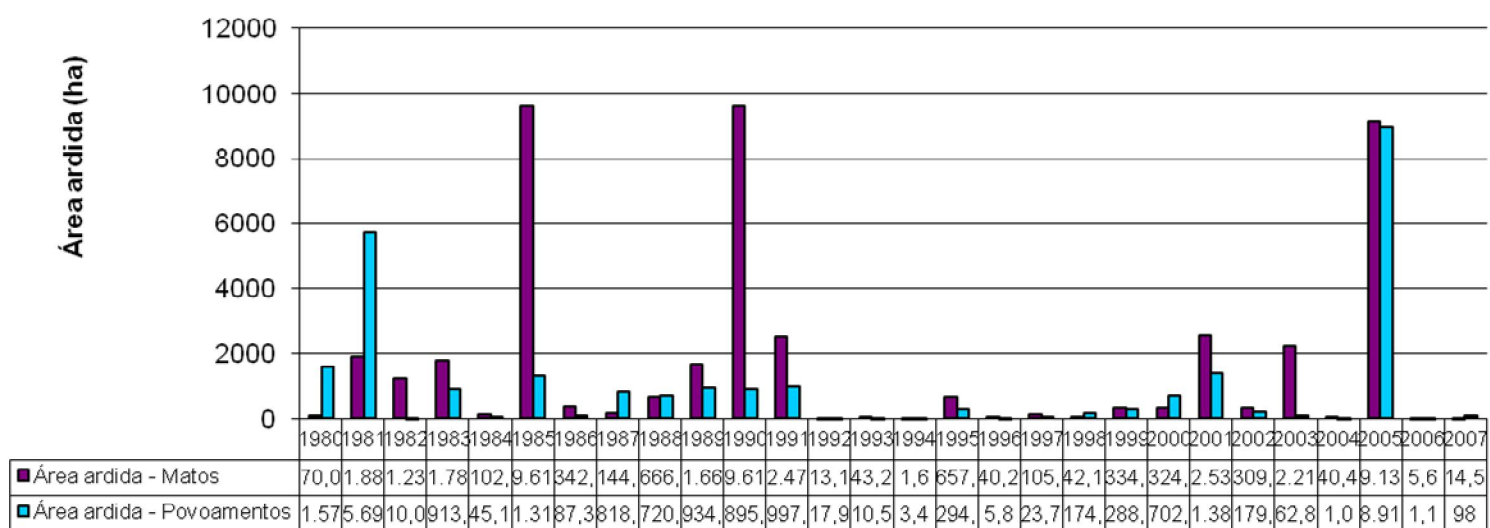
Fazendo uma análise aos dados anteriores, verificam-se quatro anos dramáticos em termos de incêndios Florestais, 1981, 1990, 1995 e 2005. Temos pois um ciclo de grandes fogos de dez em dez anos.

De acordo ainda com o gráfico anterior, podemos afirmar que em 27 anos ardeu duas vezes a área do Concelho, ou seja, quase 72000 ha. O ano de 2005 supera todos os dados e valores anteriores, nesse ano ardeu o somatório das áreas dos anos de 1990 e 1995. Aos anos de maior área ardida corresponde contudo, um menor número de ocorrências.

O ano de 2007 foi novamente um ano de bonança em termo de incêndios no Concelho de Pampilhosa da Serra, ardeu cerca de 112,5 ha em 9 ocorrências, valor muito inferior à média dos últimos 6 anos (dados de 2007 fornecidos pelos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra).

De salientar que grande parte destas áreas ardidas são de privados.

Gráfico 2
Concelho de Pampilhosa da Serra
Distribuição da área ardida por espaços florestais
1980/2007



Em termos de maior área ardida em povoamentos florestais, temos o ano de 1981 com cerca de 2/3 da área total queimada. Nos incêndios dos anos de 1985 e 1990, em que ardeu mais de 10000 ha, cerca de 90% dessa área ardida ocorreu em matos. Quanto ao ano de 2005, a área ardida em povoamento florestal e mato foi equivalente, cerca de 10000 ha (Gráfico 2).

5. SECTORES TERRITORIAIS DE DFCI

Para permitir uma adequada planificação e coordenação dos meios no terreno e do local onde os mesmos se localizam, procedeu-se a uma zonagem do Concelho. O objectivo é permitir em caso de ignição identificar os meios responsáveis em cada sector de forma a ocorrer uma primeira intervenção nos 20 minutos após o início do incêndio.

Foram identificados 17 sectores, correspondente a cada equipa com função de vigilância, primeira intervenção, combate e rescaldo para todo o Concelho (Mapa 7).

6. LEVANTAMENTO DOS MEIOS E RECURSOS DE VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, PRIMEIRA INTERVENÇÃO, COMBATE E RESCALDO

6.1. REDE MUNICIPAL DE POSTOS DE VIGIA

A detecção e a localização de um foco de incêndio na fase inicial quando este ainda apresenta dimensões reduzidas, são um factor de crucial importância para o sucesso do combate e controlo de incêndio. Com vista a identificar e localizar os focos de Incêndio existem no concelho os postos de vigia abaixo identificados (Mapa 8).

Quadro 3 – Distribuição das torres de Vigia

FREGUESIA	Nº	CARTA MILITAR	NOME	ALTITUDE (M)	TIPO DE POSTO
Unhais-O-Velho	32/4	244	Chiqueiro	1060	Torre metálica
Pampilhosa Da Serra	403	265	Vale Serrão	784	Torre metálica
	401	253	Caveiras	1020	Torre de betão
Teixeira	402	243	Cabeço Mte Redondo	960	Torre de betão

Verifica-se que o concelho tem uma boa cobertura a nível de postos de vigia, existindo zonas ocultas nos vales encaixados dos rios e numa pequena área a norte da freguesia de Fajão. Nesses sítios a vigilância por brigadas móveis deverá ser reforçada durante os meses de estio.

6.2. G.N.R. – GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE PAMPILHOSA DA SERRA

O patrulhamento é executado tentando cobrir as zonas de maior risco de incêndio, de acordo com a cartografia em anexo, das 10:30 até às 16:00 horas. Os meios envolvidos são os três efectivos, empregando-se patrulhamento de jipe.

A junção é realizada com todas as entidades integrantes da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

6.3. GUARDA-FLORESTAL / SEPNA

O Corpo Nacional da Guarda-florestal, através do SEPNA – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente, no âmbito da GNR, tem uma equipa de 3 elementos, sedeadada em Arganil, com uma viatura que, fazem patrulhamento e actuam em caso de incêndio, depois de ser accionada pela GNR local.

6.4. EQUIPAS DE SAPADORES FLORESTAIS

No concelho existem duas equipas de Sapadores Florestais, uma afecta à Associação de Produtores Florestais de Pampilhosa da Serra (SF-09-164) e outra da responsabilidade da Junta de Freguesia de Fajão (SF-25-164).

Durante o período crítico (Junho a Setembro) e quando accionado o Alerta Amarelo, Laranja e Vermelho, pelo CDOS de Coimbra, as equipas encontram-se a fazer vigilância no Local Estratégico de Estacionamento (LEE).

Nos restantes meses do ano realizam trabalhos de prevenção, nomeadamente limpeza de matos e limpeza e beneficiação de caminhos e pontos de água.

A primeira intervenção ocorre quando a equipa, no seu local Estratégico de Estacionamento, detecta ou são alertadas para a existência de fogo nascente, sendo obrigada a comunicar de imediato a ocorrência ao CPD (Centro de Prevenção e Detecção de Incêndios) e aos bombeiros da zona.

A primeira intervenção acaba com a chegada da corporação de bombeiros.

6.5. E.C.I.N – EQUIPAS DE COMBATE A INCÊNDIOS – BOMBEIROS

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra na FASE BRAVO, de 15 de Maio a 30 de Junho tem uma ECIN operacional localizada na sede dos bombeiros em Pampilhosa da Serra. Na FASE CHARLIE, de 1 de Julho a 30 de Setembro, a ECIN – Pampi, que está na sede mantém-se e acrescenta-se mais uma. Esta última, identificada como ECIN, vai fazer vigilância em determinadas horas, nas freguesias de Pessegueiro, Portela do Fojo e Pampilhosa da Serra. Também a secção de Unhais-o-Velho vai ter uma ECIN operacional. Na FASE DELTA, de 1 de Outubro a 31 de Dezembro, vai estar uma ECIN operacional na sede.

Cada ECIN é composta por 5 elementos e um veículo de intervenção.

A chamada para a primeira intervenção é accionada de duas maneiras. Ou por telefonema para a central por parte de populares, ou por outras entidades, através de informação proveniente do CDOS.

6.6. GIPS

O GIPS tem como missão específica a execução de acções de prevenção e de intervenção de primeira linha, nomeadamente nas ocorrências de incêndios florestais ou de matérias perigosas, catástrofes e acidentes graves.

Terão um efectivo de 21 Homens no terreno, 2 Sargentos, 1 condutor e 18 Praças, com início a 15 de Maio até ao final de Setembro. Vão estar permanente 12 homens de serviço, dos quais 5 vão fazer parte da equipa helitransportada e os restantes 7 elementos irão realizar acções de patrulhamento.

6.7. CENTRO DE MEIOS AÉREOS (CMA)

O concelho à semelhança do ano anterior vai ter um helicóptero ligeiro – HB06, a partir do dia 1 de Julho até 30 Setembro, para ajudar na 1.ª intervenção e no combate aos incêndios.

Associado ao helicóptero vai estar uma equipa helitransportada de ataque inicial (**EHATI**), constituída por 5 elementos dos GIPS, especializados em ataque inicial a incêndios florestais.

6.8. JUNTAS DE FREGUESIA

No âmbito do Programa de Aquisição de Meios de Primeira Intervenção no Combate a Incêndios Florestais, foi aprovado para cada Junta de Freguesia do Concelho um Kit de Primeira Intervenção. Devido ao facto de algumas Juntas não terem viatura, o Município decidiu atribuir através de protocolo, uma carinha 4X4, cabine dupla para a colocação dos mesmos e fazerem parte do efectivo contra os Incêndios.

Temos pois no Concelho dez Freguesias com viaturas todo o terreno, equipadas com um “Kits” de 1ª intervenção que irão desenvolver operações de vigilância, 1ª Intervenção, apoio ao combate e rescaldo dos incêndios.

6.9. BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PAMPILHOSA DA SERRA

Os bombeiros voluntários são os elementos fundamentais nas tarefas de combate, rescaldo e extinção dos incêndios florestais.

A Corporação de Pampilhosa da Serra tem o seu quartel na sede de Concelho, e devido à dimensão do mesmo, tem no Alto Concelho uma secção na Aldeia de Unhais-O-Velho.

Através do Decreto-Lei 247/2007, foi criado uma Equipa Permanente de Intervenção (EPI), com funções de assegurar em permanência o socorro às populações, nomeadamente ao combate a incêndios. Esta EPI é composta por 5 elementos, vão permanecer no Quartel dos Bombeiros e actuar na área do Concelho.

Esta corporação conta assim com 124 bombeiros, uma EPI e a seguinte frota de veículos:

Quadro 3 – Frota de veículos dos Bombeiros Voluntários

TIPO DE VEÍCULO		MATRICULA	MARCA	LOCALIZAÇÃO
ABTD – 01	Ambulância	JI-22-68	Mercedes 207	Pampilhosa da Serra
ABTD – 02	Ambulância	19-33-VJ	Volkswagen (transporter)	Pampilhosa da Serra
ABTD – 03	Ambulância	44-26-QL	Volkswagen LT 35	Unhais-O-Velho
ABTD – 04	Ambulância	65-50-QO	Mercedes 250	Pampilhosa da Serra
ABTD – 05	Ambulância	04-27-UO	Volkswagen LT 35	Pampilhosa da Serra
ABTM – 06	Ambulância	04-48-TU	Volkswagen LT 35	Pampilhosa da Serra
ABSC – 01	Ambulância	15-97-ZD	Volkswagen LT 35	Pampilhosa da Serra
ABSC – 02	Ambulância	09-24-ZH	Volkswagen LT 35	Pampilhosa da Serra
VCOT – 01	Comando	PT-41-11	Toyota	Pampilhosa da Serra
VCOT – 02	Comando	32-16-DR	Toyota	Pampilhosa da Serra
VAPA – 01	Carro cozinha	QX-01-26	Mitsubishi	Pampilhosa da Serra
VOPE – 01	Transporte de doentes	79-80-UJ	Mercedes C220	Pampilhosa da Serra
VTPG – 01	Transporte de doentes	48-92-BB	Mitsubishi L300 P15	Pampilhosa da Serra
VTPG – 02	Transporte de doentes	NB-56-20	Nissan Urban	Pampilhosa da Serra
VSAT – 01	Viatura de desencarsamento	NF-78-77	Land Rover	Pampilhosa da Serra
VLCI – 01	Veiculo ligeiro combate incêndios	FX-47-27	UMM	Pampilhosa da Serra
VLCI – 02	Veiculo ligeiro combate incêndios	RM-79-74	Toyota Hailux	Unhais-O-Velho
VLCI – 03	Veiculo ligeiro combate incêndios	70-74-VI	Land Rover (Difender)	Pampilhosa da Serra
VECI – 07	Veiculo especial combate incêndios	86-AJ-22	Mercedes 710	Pampilhosa da Serra
VRCI – 04	Veiculo rural combate incêndios	VU-41-46	Mercedes 1619	Pampilhosa da Serra
VFCI – 05	Veiculo florestal combate incêndios	18-76-DN	Mercedes 1317	Unhais-O-Velho
VFCI – 06	Veiculo florestal combate incêndios	00-89-PX	Mercedes 1225	Pampilhosa da Serra
VTTR – 01	Veiculo tanque táctico rural	00-87-CX	Mercedes 2224	Pampilhosa da Serra
VTTU – 02	Veiculo tanque táctico urbano	PM-59-14	Leyland	Pampilhosa da Serra

6.10. RESCALDO E VIGILÂNCIA APÓS INCÊNDIO

O rescaldo é parte complementar do combate ao incêndio Florestal, devendo ser feito por uma equipa ligada ao combate mas de preferência com elementos que nas horas anteriores não estiveram envolvidos no mesmo. Esta equipa poderá ser reforçada pelas equipas de Sapadores florestais, ECIN's ou outras equipas ligadas à primeira intervenção.

Terminadas as operações de rescaldo e embora as Equipas de Sapadores fiquem de vigilância, é necessário envolver as populações nesta acção. Este facto vai aumentar o número de pessoas no terreno podendo cobrir toda a área queimada. Este envolvimento possibilita a todo o efectivo envolvido no combate o merecido descanso.

6.11. MEIOS E RECURSOS – RESUMO

Os quadros seguintes resumem todo o efectivo afecto ao fenómeno dos incêndios Florestais e todo o inventário dos equipamentos e ferramentas de sapador. Temos pois, duas equipas de Sapadores Florestais, por parte dos Bombeiros Voluntários três equipas de ECIN, um dispositivo da GNR, 3 equipas de GIPS, um helicóptero e dez carros de primeira intervenção das Freguesias.

As áreas de actuação de todos os meios para a Vigilância estão definidas no Mapa 9, Mapa 10 para a 1ª Intervenção, Mapa 11 para o Combate e Mapa 12 para o Rescaldo e Vigilância Pós Incêndio.

Quadro 4 – Distribuição dos Meios Operacionais DFCI

Ação	Entidades	Identificação de Equipa	N.º de Elementos	Sectores	LEE	Período de Actuação
Vigilância, 1ª Intervenção, Recaldo e Vigilância pós-Incêndio	Junta Freguesia Portela do Fojo	Junta Portela do Fojo	3	S061201	LEE061201 - Padrões	1-06-2008 a 30-09-2008
	GNR	GIPS	7	S061202	LEE061202 – Antena Amoreira	Maio 2008 a Setembro 2008
		GIPS		S061203	LEE061203 - Cabeço Murado	
	Junta Freguesia Machio	Junta Freguesia Machio	3	S061204	LEE061204 – Alto do Machio	1-06-2008 a 30-09-2008
	Junta Freguesia Pessegueiro	Junta Freguesia Pessegueiro	3	S061205	LEE061205 - Talhadouro	1-06-2008 a 30-09-2008
Vigilância, 1ª Intervenção, Combate Recaldo e Vigilância pós-Incêndio	Bombeiros Voluntários de PPS	ECIN	5	S061206	LEE061206 – Marco Geodésico de Soeirinho	1-06-2008 a 30-09-2008
		ECIN – Pampi.	5	S061207	LEE061207 - Vila de Pampilhosa da Serra	15-05-2008 a 30-10-2008
1ª Intervenção e Combate	GNR	EHATI	5	S061207	LEE061208 – Cabeço da Urra	Maio 2008 a Setembro 2008
Vigilância, 1ª Intervenção, Recaldo e Vigilância pós-Incêndio	Junta Freguesia de Pampilhosa da Serra	Junta Freguesia de Pampilhosa da Serra	3	S061208	LEE061209 – Sobral Valado	1-06-2008 a 30-09-2008
	Junta Freguesia de Cabril	Junta Freguesia de Cabril	3	S061209	LEE061210 - Alto Cabril	1-06-2008 a 30-09-2008
	Junta Freguesia de Vidual	Junta Freguesia de Vidual	3	S061210	LEE061211 – Casa do Guarda	1-06-2008 a 30-09-2008
	Equipa Sapadores Florestais*	SF_25-164	5	S061211	LEE061212 – Alto de Fajão	1-06-2008 a 30-09-2008
	Junta Freguesia de Fajão	Junta Freguesia de Fajão	3	S061212	LEE061213 – Alto da Castanheira	1-06-2008 a 30-09-2008
	Junta Freguesia de Unhais-O-Velho	Junta Freguesia de Unhais-O-Velho	3	S061213	LEE061214 – Arouca	1-06-2008 a 30-09-2008
Vigilância, 1ª Intervenção, Combate Recaldo e Vigilância pós-Incêndio	Bombeiros Voluntários de PPS	ECIN – Unhais	5	S061214	LEE061215 – Portela de Unhais	1-06-2007 a 30-09-2007
Vigilância, 1ª Intervenção, Recaldo e Vigilância pós-Incêndio	Junta Freguesia de Dornelas do Zêzere	Junta Freguesia de Dornelas do Zêzere	3	S061215	LEE061216 – Marco Feiteiro	1-06-2008 a 30-09-2008
	Equipa Sapadores Florestais*	SF_09-164	5	S061216	LEE061216 - Machialinho	1-06-2008 a 30-09-2008
	Junta Freguesia de Janeiro de Baixo	Junta Freguesia de Janeiro de Baixo	3	S061217	LEE061218 – Penedo Paio	1-06-2008 a 30-09-2008
Combate	Bombeiros Voluntários de PPS	EPI	5	Todos		Todo o ano
		Bombeiros Vol. de PPS	124			
Vigilância e Fiscalização	GNR	SEPNA	3	Todos	-	Todo o ano
		GNR PPS	3	Todos	-	Todo o ano

* Accionado com o Alerta Amarelo, Laranja e Vermelho.

Quadro 5 – Inventário de equipamento e ferramentas de sapador por equipas DFCI

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos	Área de Actuação (Sectores territoriais)	Período de Actuação	Tipo de Viatura		Equipamento de suspensão hidráulico			Ferramenta de Sapador							Nº de equipamento por área de espaços florestais	Nº de Ferramentas por área de espaços florestais	
						4x4	4x2	Capacidade de água (L)	Potência (hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folcán	Ancinho	Ancinho/Enxada (M/Mcl. eord)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal			
Combate	Bombeiros Voluntários de PPS	EPI	5	Todos	Todo o ano	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1			
		Bombeiros Voluntários de PPS	124	Todos	Todo o ano															
Vigilância, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	Bombeiros Voluntários de PPS	ECIN – Pampi.	5	S061207	15-05-2008 a 30-10-2008	1	0	400	9	80										
		ECIN	5	S061206	1-06-2008 a 30-09-2008	1	0	400	9	80										
		ECIN – Unhais	5	S061214	1-06-2008 a 30-09-2008	1	0	400	9	80										
1ª Intervenção, Combate	GNR	EHATI	5	Todos	Maio 2008 a Setembro 2008															
Vigilância, 1ª Intervenção Rescaldo Vigilância pós-incêndio	Associação Produtores Florestais Pam. Da Serra	SF_09-164	5	S061216	1-06-2008 a 30-09-2008	1	0	400	9	60		2	1	1	4					
	Junta Freguesia Fajão	SF_25-164	5	S061211	1-06-2007 a 30-09-2008	1	0	400	9	60	1	1	2	1	1	4				
	GNR	GIPS	7	S061202 S061203	Maio 2008 a Setembro 2008	3	0	500	9	100	1	1	2	1	1	4	4			
	Junta de freguesia Portela do Fojo	Junta de freguesia Portela do Fojo	3	S061201	Junho 2008 a Setembro 2008	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1			
	Junta de freguesia Machio	Junta de freguesia Machio	3	S061204		1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1			
	Junta de freguesia Pessegueiro	Junta de freguesia Pessegueiro	3	S061205		1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1			
	Junta de freguesia Pampilhosa da Serra	Junta de freguesia Pampilhosa da Serra	3	S061208		1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1			

Junta de freguesia Cabril	Junta de freguesia Cabril	3	S061209	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1		
Junta de freguesia Vidual	Junta de freguesia Vidual	3	S061210	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1		
Junta de freguesia Fajão	Junta de freguesia Fajão	3	S061212	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1		
Junta de freguesia Unhais-O-Velho	Junta de freguesia Unhais-O-Velho	3	S061213	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1		
Junta de freguesia Dornelas do Zézere	Junta de freguesia Dornelas do Zézere	3	S061215	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1		
Junta de freguesia Janeiro de Baixo	Junta de freguesia Janeiro de Baixo	3	S061217	1	0	500	9	100	1	1	2	1	0	2	1		

7. MAQUINARIA PESADA DE APOIO AO COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Quadro 6 – Maquinaria de Apoio DFCI

Descrição da maquinaria pesada	Quantidade de maquinaria	Custo de aluguer (€/hora)	Nome da Empresa	Nome Responsável	Telefone/ Telemóvel	Localização
Máq. Caterpillar D3 equipadas c/ Bulldozer e grade	2	35.00	C. Bandeira & Filhos	Sr. Casimiro	235 772 724 964809724	Esporão Góis
Máq. Caterpillars D6 equipadas c/ Bulldozer e ripper	2	50.00				
Máq. Caterpillar D6 equipadas c/ Bulldozer Ripper e grade 4500 kg	1					
Máq. Komatsu 60E equipadas c/ Bulldozer e Ripper	2					
Giratória Caterpillar	1					
Moto niveladora	1	40.00				
Rectro-escavadora	2	30.00				
Tractor com corta matos	1					
Plataforma	1	2€/km	ADESA	Dr. Mauro	91 8702671	Penacova
Máq. Caterpillars D6 equipadas c/ Bulldozer	2	50.00				
Moto niveladora	2					
Plataforma	1		Electro in	Sº Amândio	235 513 000	Casal da Lapa Pampilhosa da Serra
Máq. Komatsu D60E equipadas c/ Bulldozer e Ripper	1	50.00				
Máq. Giratória	1	50.00				
Plataforma	1	2€/km	Município de Pampilhosa da Serra	Sº António Dias Encarregado Geral	93 5905004	Estaleiro Municipal Pampilhosa da Serra
Máq. KomatsuSK714	3					
Máq. Caterpilla	3					
Moto niveladora	3					
Plataforma	1					

8. INFRA ESTRUTURAS DE APOIO AO COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os pontos de água, o CMA, o quartel de bombeiros, maquinaria pesada, entre outros são infraestruturas importantes existentes no concelho no que diz respeito à 1.^a Intervenção e Combate de incêndios florestais. Também, na freguesia de Pessegueiro, na praia fluvial existe uma moto-bomba para abastecer os carros de 1.^a vigilância e de combate.

As localizações das infra estruturas estão no Mapa 13 e 14.

Quadro 7 – Pontos água

NOME	LOCALIZAÇÃO			TIPO_PA	Funcionalidade	CAPACIDADE			
	Concelho	Freguesia	Lugar			LARGURA	COMPRIMENTO	ALTURA	VOL_UTIL
VARZEA FUNDEIRA	PAMP	FAJAO	VARZEA FUNDEIRA	AC 212	M				
MATA	PAMP	FAJAO	MATA	RI 222	M				
CARTAMIL	PAMP	FAJAO	CARTAMIL	RI 222	M				
SOBRAL MAGRO	PAMP	PAMP	SOBRAL MAGRO	RS 111	T	4,5	6	2	54
ALDEIA CIMEIRA	PAMP	PAMP	ALDEIA CIMEIRA	RI 222	T	2	4	1,6	12,8
RIO ZEZE- PONTE DE DORNELAS	PAMP	DORNELAS DO ZEZE	DORNELAS DO ZEZE	AC 212	M				0
CATRAIA DO FARROPO	PAMP	PAMP	CATRAIA DO FARROPO	RS 111	M	5	7	2	70
SOEIRINHO	PAMP	PAMP	SOEIRINHO	RS 111	M	4	6	2	48
MACHIO DE CIMO	PAMP	MACHIO	MACHIO DE CIMA	TQ 114	T	3	4	2,5	30
ALDEIA FUNDEIRA	PAMP	PAMP	ALDEIA FUNDEIRA	PI 113	M	10	14	2	280
LOBATOS	PAMP	PAMP	LOBATINHOS	RS 111	T	1,5	3	2	9
CARTAMIL	PAMP	PAMP	FAJÃO	PI 113	T	3,5	5	2	35
CAVALEIROS DE CIMA	PAMP	FAJAO	CAVALEIROS	RI 222	M				
RAMALHEIRA	PAMP	PESSEGUEIRO	RAMALHEIRA	RI 222	M				
CARVALHO	PAMP	PAMP	CARVALHO	RI 222	M				
MACHIO DE BAIXO	PAMP	MACHIO	MACHIO	RI 222	T				
PONTE DE FAJAO	PAMP	FAJAO	FAJAO	RI 222	M				
PESSEGUEIRO DE CIMA	PAMP	PESSEGUEIRO	PESSEGUEIRO	RS 111	M	5	7	2	70
LOMBA BARCO	PAMP	PAMP	LOBATINHOS	RS 111	M	4	7	2	56
FAJAO	PAMP	FAJAO	FAJAO	RS 111	M	4	5	2	40
VALE SERAO	PAMP	PAMP	VALE SERRAO	RS 111	M	4	7	2	56
RIBEIRO DA AMOREIRA	PAMP	PORTELA DO FOJO	AMOREIRA	AB 211	M				
CABEÇO DO SOUTO	PAMP	VIDUAL	CABEÇO DO SOUTO	AB 211	M				
BARRAGEM DO ALTO CEIRA	PAMP	FAJAO	JANETA	AB 211	M				
PONTE EM PORTO DAS VACAS	PAMP	JANEIRO DE BAIXO	PORTO DE VACAS	AC 212	M				
MALHADA SOBREIRA	PAMP	VIDUAL	MALHADA	AC 212	M				
PESSEGUEIRO	PAMP	PESSEGUEIRO	PESSEGUEIRO	PI 113	T				

9.DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCI – FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

Quadro 8 – Dispositivos Operacionais DFCI – Funções e responsabilidades

Áreas e vertentes Decreto-Lei 124/2006 Resolução do Conselho de Ministros nº65/2006 Entidades		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e Fiscalização	Deteção	Fiscalização	Investigação das causas	1.º Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-rescaldo
DGRF	Subdirecção de DFCI	nac/dist/mun reg/loc										
	Núcleos florestais											
	Equipas de 1ª Intervenção											
ICNB	Departamentos/gestão florestal	loc		reg/loc								
	Vigilantes da Natureza			reg/loc								
	Equipas de 1ª Intervenção											
Indústrias florestais	Aliança Florestal	Loc										
	AFLOCELPA (equipas de 1ª intervenção)											
Município	CMDFCI/GTF	loc		mun/loc								
	SMPC	mun		Mun/loc								
	Parque de Máquinas											
Juntas de Freguesias				loc								
Equipas de Sapadores Florestais												
Entidades detentoras de máquinas												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Governos Cívicos		dist										
GNR	GIPS											
	SEPNA											
	GNR PPS											
Polícia Judiciária												
ANPC	CNOS/meios aéreos	nac		nac								
	CDOS	dist										
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de Bombeiros				Mun/loc								
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

10. DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCI - COORDENAÇÃO DOS MEIOS

10.1. PROTECÇÃO CIVIL

O Serviço Municipal de Protecção Civil da Pampilhosa da Serra é a entidade que está a coordenar, com os diversos intervenientes da CMDFCI a Prevenção e Vigilância do Concelho da Pampilhosa da Serra.

10.2. CENTRO DISTRITAL DE OPERAÇÕES DE SOCORRO (CDOS) E CENTRO DE PROTECÇÃO E DETECÇÃO (CPD)

O CDOS faz a gestão e despacho de informação, planeamento e apoio aos Corpos de Bombeiros, também, executa a coordenação e gestão dos meios aéreos regionais e nacionais. A GNR tem um oficial de ligação junto do CDOS.

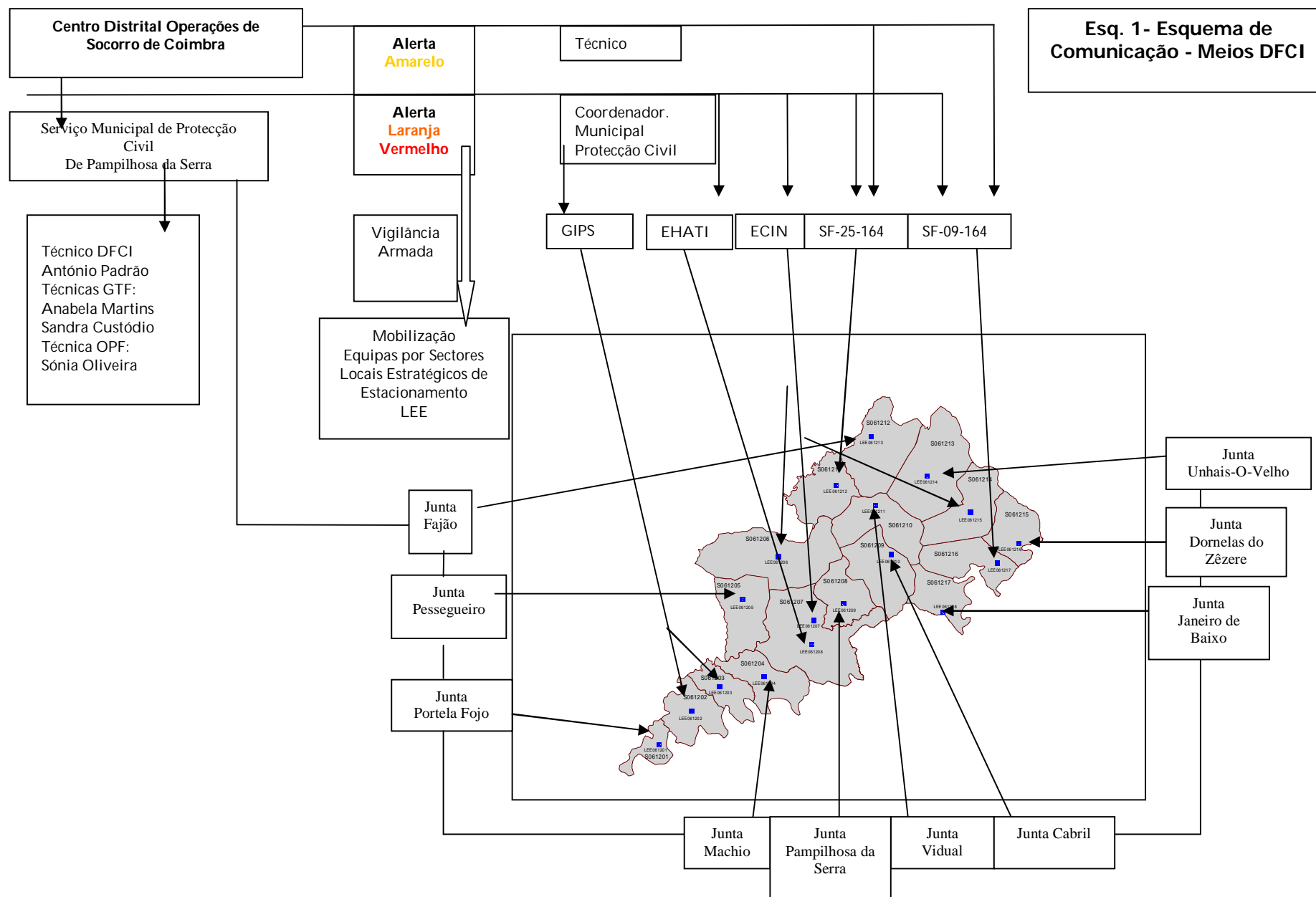
O CDOS e o CPD articulam-se mutuamente no apoio à Coordenação Municipal e Distrital, bem como na articulação com o Centro Nacional de Operações de Socorro (CNOS).

Quadro 9

Entidades	Responsável	Contactos
CDOS de Coimbra	António Fernando Ferreira Martins (Ten. Cor.)	239 854 060 239 854 061 (FAX)
Núcleo Florestal de Pinhal Interior Norte	Neves Paul, Eng.º	239 995 257 96 65987 33
Protecção Civil	José Brito, Presidente	93 590 5002

10.3. ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO

Para que tudo suceda da melhor forma é indispensável que todos os intervenientes locais no cenário dos fogos florestais estejam articulados e em constante comunicação, e para tal exemplifica-se a forma como deverá ser feita essa ligação.



10.4. PROCEDIMENTOS DE ACTUAÇÃO NOS ALERTAS AMARELO, LARANJA E VERMELHO

Quadro 10 – Dispositivos DFCI – Procedimentos

		ALERTA AMARELO				ALERTA LARANJA E VERMELHO			
Procedimentos de actuação	Entidades	Actividades	Horário	N.º mínimo de Elementos	Locais Estratégicos de Posicionamento	Actividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Posicionamento
	Bombeiros	Vigilância	Início – 8h Fim – 20h	5	ECIN – LEE061206 – Marco Geodésico de Soeirão ECIN – Pampi – LEE061207 Vila de Pampilhosa da Serra ECIN – Unhais – LEE061215 – Portela de Unhais	Vigilância Armada	Início – 8h Fim – 20h	5	ECIN – LEE061206 – Marco Geodésico de Soeirão ECIN – Pampi – LEE061207 Vila de Pampilhosa da Serra ECIN – Unhais – LEE061215 – Portela de Unhais
	Eq. Sapadores Florestais	Silvicultura Preventiva	Início – 11h30h Fim – 19h30h	4	SF_09-164 – LEE061217 – Machialinho SF_25-164 – LEE061212 – Alto de Fajão	Vigilância Armada	Início – 11h30h Fim – 19h30h	4	SF_09-164 – LEE061217 – Machialinho SF_25-164 – LEE061212 – Alto de Fajão
GNR	GIPS	Vigilância	Início – 8h Fim – 20h	5	EHATI – LEE061208 – Cabeço da Urre GIPS – LEE061202 – Antena Amoreira LEE061203 – Cabeço Murado	Início – 8h Fim – 20h	Início – 8h Fim – 21h	5	EHATI – LEE061208 – Cabeço da Urre GIPS – LEE061202 – Antena Amoreira LEE061203 – Cabeço Murado
	SEPNA	Vigilância	Início – 9h Fim – 17h30	3		Início – 9h Fim – 17h30	Início – 9h Fim – 17h30	3	
	GNR PPS	Vigilância	Início – 8h Fim – 20h	2		Início – 8h Fim – 20h	Início – 8h Fim – 21h	2	
PJ		X (quando solicitado)				Vigilância Armada			
	Juntas Freguesias	Período Crítico	Início – 11h Fim – 19h	3	Freguesia Portela do Fojo – LEE061201 – Padrões Freguesia Machio – LEE061204 – Alto do Machio Freguesia Pessegueiro – LEE061205 – Talhadouro Freguesia Pampilhosa da Serra – LEE061209 – Sobral Valado Freguesia Cabril – LEE061210 Freguesia Vidual – LEE061211 – Casa do Guarda Freguesia Fajão – LEE061213 – Alto da	Período Crítico	Início – 11h Fim – 19h	3	Freguesia Portela do Fojo – LEE061201 – Padrões Freguesia Machio – LEE061204 – Alto do Machio Freguesia Pessegueiro – LEE061205 – Talhadouro Freguesia Pampilhosa da Serra – LEE061209 – Sobral Valado Freguesia Cabril – LEE061210 Freguesia Vidual – LEE061211 – Casa do Guarda Freguesia Fajão – LEE061213 – Alto da

				da Castanheira Freguesia Unhais-O-Velho – LEE061214 – Arouca Freguesia Dornelas do Zêzere – LEE061216 – Marco Feltreiro Freguesia Janeiro de Baixo – LEE061218 – Penedo Paio				Castanheira Freguesia Unhais-O-Velho – LEE061214 – Arouca Freguesia Dornelas do Zêzere – LEE061216 – Marco Feltreiro Freguesia Janeiro de Baixo – LEE061218 – Penedo Paio
--	--	--	--	---	--	--	--	--

10.5. LISTA DE CONTACTOS

Quadro 11 – Dispositivos Operacionais DFCI – Lista de Contactos

Entidades	Serviço	Nome	Cargo	Telefone/ FAX	Email
DGRF	Núcleo Florestal	Eng.º Neves Paúl	Chefe do Núcleo	239 995257 96 6598733	
DGRF	CPD 05	Eng.º Sérgio Correia	Coordenador	239 821133 96 8333840	
Câmara Municipal	CMDFCI	Sr. José Brito	Presidente da CMDFCI	93 5905002	municipio@cm-pampilhosadaserra.pt
		Eng. Jorge Custódio	Vice-Presidente CMPS	93 5905003	
	GTF	Anabela Martins Sandra Custódio	Técnicas	235 590320	gtff@cm-pampilhosadaserra.pt
Serviço Municipal de Protecção Civil	Protecção Civil	José Brito	Comandante	93 5905002	
	Vigilância	Serviço Municipal de Protecção Civil		235 590320	
Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra	Comando	João Lopes	Comandante	96 1375080 235 594122	
Guarda Nacional Republicana	Comandante do Posto	Oliveira	Sargente	96 1195184	
	Posto GNR			235 590100 Fax- 235 590108	
Guarda – Florestal SEPNA	GF	Ramos	MFP	96 8689228	
GIPS	Vigilância	Manuel Carvalho	1º Sargento 2º Sargento	96 1380085 /86/87/88 96	
		CMA		1380002/01	
Associação de Produtores Florestais de Pampilhosa da Serra	Sapadores Florestais	Sónia Oliveira	Técnica	93 4541217	
		Cristina Vaz	Administrativa	235 594768	
		Cristina Gil	Chefe de Equipa	93 4931730	
Junta de Freguesia de Fajão	Sapadores Florestais	Augusto Fernandes de Almeida António Martins Batista	Presidente Junta Chefe de Equipa	93 4571835 93 7402589	jffajão@iol.pt
Junta de Freguesia de Cabril	Vigilância, 1ª Intervenção e Rescaldo	João Custódio	Presidente Junta	93 2678137	
Junta de Freguesia de Portela Fojo		Armindo Mendes	Presidente Junta	93 3185306	
Junta de Freguesia de Machio		Jaime Durão	Presidente Junta	93 3823071	
Junta de Freguesia de Pessegueiro		Maria Neves	Presidente Junta	235 556028	freg.pessegueiro@mail.telepac.pt
Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra		Albino Barata	Presidente Junta	93 9355219	

Junta de Freguesia de Vidual		Américo Almeida	Presidente Junta	962674005	
Junta de Freguesia de Unhais-O-Velho		José Batista	Presidente Junta	96 2714065	
Junta de Freguesia de Dornelas do Zêzere		Silvério Gonçalves	Presidente Junta	93 3390575	
Junta de Freguesia de Janeiro de Baixo		José Martins	Presidente Junta	93 2669365	
ADESA		Francisco Ricardo Dr. Mauro	Coordenador do D6D	235 590320 91 8702671 235 594634	adesa@iol.pt
Centro de Saúde Pampilhosa Serra	Apoio	Dr. Rui Vieira	Director	235 590200	
Governo Civil Coimbra	Apoio	Dr. Henrique José Lopes Fernandes	Governador Civil	Fax: 239 852 808 239 852800	
INEM	Apoio			Fax: 239 401 484 239 797800	
Santa Casa da Misericórdia de Pamp. Serra	Apoio	Sr. António Sérgio Dr.ª Elisabete	Provedor Assistente social	235 590110	
Residência de Estudantes da Pamp.	Apoio	Dr.ª Fátima Rocha	Directora	235 590260	

ANEXOS:

Mapa 1 - Enquadramento Geográfico

Mapa 2 - Rede Natura e Perímetros Florestais

Mapa 3 - Perigosidade de Incêndios Florestal

Mapa 4 - Risco de Incêndio

Mapa 5 - Prioridades de Defesa

Mapa 6 - Áreas Ardidas 1990-2006

Mapa 7 - Sectores territoriais de DFCI e Locais estratégicos de Estacionamento

Mapa 8 - Rede de Postos de Vigia

Mapa 9 - Vigilância

Mapa 10 - Primeira Intervenção

Mapa 11 - Combate

Mapa 12 - Rescaldo e Vigilância Pós Incêndio

Mapa 13 - Apoio ao Combate

Mapa 14 - Apoio ao Combate

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. CARACTERÍSTICAS DO CONCELHO
 - 2.1. ÁREAS PROTEGIDAS
3. RISCOS DE INCÊNDIO NO CONCELHO
 - 3.1. PRIORIDADE DE DEFESA
4. INCÊNDIOS FLORESTAIS
 - 4.1. ANÁLISE DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS
 - 4.2. INCÊNDIOS FLORESTAIS NO CONCELHO
5. SECTORES TERRITORIAIS DE DFCI
6. LEVANTAMENTOS DOS MEIOS E RECURSOS DE VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, PRIMEIRA INTERVENÇÃO, COMBATE E RESCALDO
 - 6.1. REDE MUNICIPAL DE POSTOS DE VIGIA
 - 6.2. G.N.R. – GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
 - 6.3. GUARDA-FLORESTAL/SEPNA
 - 6.4. EQUIPA DE SAPADORES FLORESTAIS
 - 6.5. E.C.I.N – EQUIPAS DE COMBATE A INCÊNDIOS – BOMBEIROS
 - 6.6. GIPS
 - 6.7. CENTRO DE MEIOS AÉREOS (CMA)
 - 6.8. JUNTAS DE FREGUESIA
 - 6.9. BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PAMPILHOSA DA SERRA
 - 6.10. RESCALDO E VIGILÂNCIA APÓS INCÊNDIO
 - 6.11. MEIOS E RECURSOS – RESUMO
7. MAQUINARIA PESADA DE APOIO AO COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS
8. INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS
9. DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCI – FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES
10. DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCI - COORDENAÇÃO DOS MEIOS
 - 10.1. PROTECÇÃO CIVIL
 - 10.2. CENTRO DISTRITAL DE OPERAÇÕES DE SOCORRO (CDOS) E CENTRO DE PROTECÇÃO E DETECÇÃO (CPD)
 - 10.3. ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO
 - 10.4. PROCEDIMENTOS DE ACTUAÇÃO NOS ALERTAS AMARELO, LARANJA E VERMELHO
 - 10.5. LISTA DE CONTACTOS

ANEXOS